



CONGRESSO NACIONAL

Retomamos nosso informe em edição especial com uma primeira análise pós-eleição. Está previsto que a Câmara e o Senado voltem às atividades nesta semana, após o primeiro turno, em dia e formato ainda não definidos.

OUTROS INFORMES

Renovação na Câmara

O índice de renovação na Câmara dos Deputados, nesta eleição, foi de 44,24%, segundo cálculos feitos pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Em números proporcionais, a renovação ficou dentro da média histórica de 45,78% das últimas 06 eleições para deputados federais. Foram eleitos, 227 deputados “novos”, e reeleitos 286, do total de 446 candidatos que buscavam a recondução do mandato. Isto é, 64,12% dos deputados que se candidataram à reeleição tiveram êxito.

Campo conservador

O Partido Liberal (PL) foi, sem sombra de dúvidas, o que mais cresceu no Legislativo Federal. Com 99 deputados federais (23 a mais que a bancada atual) e 15 Senadores (08 a mais que a bancada atual), o partido do atual presidente terá a maior bancada de ambas as casas. União Brasil e Partido Progressista (PP) fizeram, respectivamente, 58 e 46 deputados.

Campo progressista

O Partido dos Trabalhadores (PT) terá 68 deputados, um crescimento importante em comparação com a bancada atual, suficiente para fazer do partido a segunda maior bancada da casa. Somam-se a esses 68 deputados, 06 do Partido Verde (PV) e 06 do Partido Comunista do Brasil (PC do B), que compõem a federação Brasil da Esperança, que deverá permanecer como uma bancada de 80 parlamentares pelos próximos 04 anos. No Senado, o PT também cresceu e passará a contar com 09 senadores.

Bancada indígena

Sônia Guajajara (PSOL/SP) e Célia Xacriabá (PSOL/MG), foram eleitas deputadas. A dep. Joênia Wapichana não conseguiu se reeleger. A indígena, ligada ao atual governo, Sílvia Waiãpi (PL), que já foi secretária de saúde indígena do Ministério da Saúde, foi eleita pelo Amapá. Será uma voz divergente no entendimento das questões indígenas.

Bancada com perfil liberal e contra a pauta ambiental

Na contramão das causas indígenas e da questão ambiental foram eleitos os ex-ministros do atual governo: Marcos Pontes (PL), ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações – eleito senador por São Paulo; Sérgio Moro (União Brasil), ex-ministro da Justiça e Segurança Pública – eleito senador pelo Paraná; Damares Alves

(Republicanos), ex-ministra do Ministério de Mulheres, da Família e dos Direitos Humanos – eleita senadora pelo Distrito Federal; Tereza Cristina (PP), ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – eleita senadora por Mato Grosso do Sul; Eduardo Pazuello (PL), ex-ministro da Saúde – eleito deputado federal no Rio de Janeiro; Rogério Marinho (PL), ex-ministro do Desenvolvimento Regional – eleito senador pelo Rio Grande do Norte; Ricardo Salles (PL), ex-ministro do Meio Ambiente – eleito deputado federal por São Paulo; Osmar Terra (MDB), ex-ministro da Cidadania – eleito deputado federal no Rio Grande do Sul; Marcelo Álvaro Antônio (PL), ex-ministro do Turismo – eleito deputado federal em Minas Gerais e Hamilton Mourão (Republicanos), vice-presidente, eleito senador pelo Rio Grande do Sul.

Análise no campo ambiental

O dep. Federal Nilto Tatto (que já coordenou a frente ambientalista) foi reeleito. O dep. Rodrigo Augustinho (coordenou a frente ambientalista), José Ricardo (AM) e Marcelo Ramos (AM) (importante interlocutor na Câmara na defesa da questão ambiental) não foram reeleitos. Uma expoente na defesa das pautas ambientais, Marina Silva (Rede), foi eleita deputada por São Paulo.

Bancada da bala

A bancada da bala cresceu 28,5%, e metade é do PL. Levantamento do Fórum de Segurança Pública mostrou que saltou de 28 para 36 o número de parlamentares policiais e oficiais das Forças Armadas. Nessa relação tem cabos, coronéis, sargentos, capitães e até generais. Nomes da polícia e também militares das Forças Armadas. O número na bancada deve ser até maior porque não estão listados eleitos ligados aos CACs (Caçadores, Atiradores e Colecionadores), caso de Marcos Pollon (PL), maior liderança desse segmento, eleito pelo Mato Grosso do Sul.

Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

FPA conta com 280 congressistas, 200 deles disputaram a reeleição e 133 saíram vitoriosos, sendo 126 deputados federais e 07 senadores. De acordo com o presidente da FPA, uma prioridade para o futuro é a aprovação dos PLs que estão aguardando votação.

Análise da Equipe de Incidência Política da REPAM-Brasil

Teremos muitas dificuldades nesses próximos 04 anos, porque o Congresso Nacional eleito tem o perfil da política econômica liberal que considera as questões ambientais somente sob esse aspecto. Somado à situação econômica do país, as perspectivas são muito ruins, em todos os cenários – independentemente de qual candidato será eleito à presidência da república –, sobretudo, na região amazônica. Isso pode agravar muitíssimo se for reeleito o atual presidente.